

Campinas, 24/6/03 Aula de Doutrina 6o. Mandamento: Ética sexual.

Parte 1: Aspectos antropológicos

1. Introdução

Falaremos agora do 6o. mandamento, que diz respeito à virtude da castidade.

CIC 2337: A castidade significa a integração correta da sexualidade na pessoa e com isso a unidade interior do homem em seu ser corporal e espiritual (...)

(Castidade não tem nada a ver com continência, com deixar de exercer o ato sexual pelo motivo que for. A castidade, muitas vezes, implica no exercício do ato sexual, e no exercício muito bem feito, diga-se de passagem...)

A questão central quando falamos da ética sexual é essa: a unidade entre corporalidade e espiritualidade humana. Ou, pelo outro lado: se não ocorre essa correta integração da sexualidade na pessoa, o homem fica perigosamente sujeito à desagregação interior: o sexo deixa de ser um fator unificador da personalidade (e deve ser) e passa a ser um fator destrutivo, de ruptura interior, de degradação da personalidade.

Isto é, se o sexo na vida de uma pessoa não é vivido de maneira PESSOAL, ele passa a ser uma força centrífuga da personalidade humana, quebrando a unidade do homem. E sem unidade, o homem perde força espiritual: para o amor, para a busca da verdade, para empreender obras de valor, para o serviço etc.

A sexualidade é um motor tremendamente forte de motivações humanas. É uma fonte tremenda de energias vitais.

Com um cabelo de mulher, pode-se amarrar um elefante.

Provérbio árabe

Por isso mesmo, se a sexualidade não for supervisionada (dirigida, não freada) pela inteligência, pode levar com grande força a pessoa para o buraco. Como um carro pontentíssimo que perde a direção. Por outro lado, se devidamente inserida num contexto humano (racional, portanto), pode ser um fator de grande aperfeiçoamento da personalidade e uma fonte de felicidade para o homem.

Por isso é fundamental falar numa ética da sexualidade. Que nada mais é do que integrar o sexo corretamente na personalidade humana. E como temos falado até aqui, a ética católica é uma ética de virtudes: a busca do pleno desenvolvimento das potencialidades humanas através da aquisição de virtudes. E nesse caso, a virtude é justamente a castidade. É penetrar de racionalidade as paixões humanas, de modo que o homem total seja melhor.

Vamos procurar tratar nessa e na próxima aula dessa virtude. Hoje, trataremos da questão dentro de uma perspectiva basicamente antropológica. Procuraremos fazer uma reflexão sobre o agir humano sem entrar no mérito do cristianismo.

Quer dizer, vamos tentar inferir algumas propriedades da virtude da castidade, que podem ser inferidas, de uma reflexão estritamente filosófica.

Na realidade, essa reflexão vai nos mostrar **alguns** aspectos da questão, que podem ser apreendidos sem propriamente contar com os dados do cristianismo.

Entretanto, veremos em seguida, que o cristianismo lança uma luz extremamente poderosa sobre a questão, levando a dignidade do homem e do sexo a um nível muito mais elevado do que o meramente humano.

Quando Cristo assume a natureza humana, a natureza humana passa um processo de recriação num patamar de dignidade muito mais alto que tinha até então. E o sexo passa a ser um valor muito mais elevado, e que pode levar o homem muito mais longe no amor de Deus.

Por isso, a ética cristã da sexualidade possui um caráter muito mais elevado, e implica em propriedades específicas que são inferidas dos dados da revelação.

Quer dizer: certas propriedades da ética cristã devem ser deduzidas, e de maneira lógica, a partir da reflexão filosófica, da observação metódica do comportamento do homem. Ao passo que outras conhecemos e deduzimos através da Revelação.

1.1 Bondade do sexo

O sexo é algo bom. Muito bom. Excelente. (no cristianismo, sagrado).

Não é inútil repetir essa afirmação dezenas, centenas de vezes.

Às vezes se diz que a Igreja é contra o sexo, ou que “tolera o sexo como um mau menor” ou que é “necessário para procriação, fazer o quê?”. Tudo bobagem.

A Igreja gosta muito do sexo. Muito mesmo. Para ela, é um valor muito elevado, muito alto, muito digno. E por isso, deve ser tratado com toda deferência. Com a dignidade que lhe compete.

Longe de nós, portanto, uma visão “moralista” do sexo, visto como algo um pouco “sujo: não diz palavrão, menino!”. Ou uma visão vitoriana, “Oh, que escândalo, que descalabro, como pode?”. Muito pelo contrário: viva o sexo!, diz a Igreja e dizemos nós.

A razão mais profunda disso: O ato sexual é o meio que Deus escolheu para conferir a vida a uma pessoa humana. É uma criação de Deus, é o método que Ele escolheu, e por tanto é algo excelente.

1.2 Fenômeno inflacionário e desvalorização do sexo na sociedade

Devemos, entretanto, ter em conta um fato: a nossa sociedade é uma sociedade que padece de uma inflação sexual. Um excesso de oferta, para ser mais preciso. Igualzinho na economia.

Dizia o G. Corção numa crônica em 1956. Hoje em dia o problema é um pouco mais crítico, mas a idéia continua valendo...

Não vá pensar o leitor que não gosto de ver moça bonita. Gosto. Gosto como qualquer pessoa em são juízo. (...) Ora, francamente eu não gosto de olhar as capas

das revistas que estampam as misses, em tal profusão e com tal saliência, que chego a ter aflitiva impressão que elas têm mais pernas do que o comum das moças que passam na rua e que dão gosto de ver. E não julgue o leitor que não gosto de ver perna bonita. Já aqui se torna mais delicado o assunto em vista de minha conspícua idade e dos cargos que ocupo, mas o amor à clareza da exposição me força a confessar que também gosto de ver perna bonita. Mas não assim, não tanta perna a entrar pelo olho da gente, a tomar a dianteira, a pretender a hegemonia no conjunto do corpo. Não assim, pernas tentaculares e imperialistas. Não esse abuso, essa inflação de coxas.

(...) estou pronto a admitir a hipótese de ter chegado a esse enjôo de pernas pela inflação que as desvaloriza, como desvalorizou a nota de 1000 cruzeiros, que eu antigamente olhava com tanto prazer e hoje mal dá para a conta da farmácia.

G. Corção, 10 anos, Pernas Braços e Espírito de Sacrifício, 10 anos.

É a lei da oferta e da procura: se há excesso de oferta de moeda, a moeda desvaloriza. Inflação. Dinheiro demais na economia, sem a contrapartida dos bens e serviços: o dinheiro desvaloriza.

E é uma pena que isso aconteça com o sexo: tem tanta oferta que passou a ser algo banal. Como o cruzado novo etc. O sexo hoje não vale nada.

E é por isso que estamos falando disso aqui hoje: vale, e vale muito, ainda que aparentemente seja algo banal. Devemos promover um plano real do sexo, uma campanha de valorização. Para começar, dizendo o seguinte: paremos de banalizar o sexo e o encaremos como algo sério mesmo.

Nesse sentido, devemos falar de uma virtude anexa à castidade, que é a virtude do pudor. Não podemos tolerar passivamente que as pessoas exponham a sua intimidade (seja a intimidade vital ou corporal) por motivos fúteis. Big Brother.

E do ponto de vista corporal: publicidade e pornografia. Não aceitar isso passivamente, fazer esforço para não olhar, reclamar, não comprar e dizer para o dono etc.

Tudo isso faz parte desse processo de banalização do sexo, e se nós queremos valorizá-lo não podemos entrar na onda e fazer o que todo o mundo faz.

2. Concepções correntes da ética sexual

Seguindo o que em filosofia se chama método fenomenológico, vamos procurar analisar algumas concepções correntes da sexualidade, procurar apontar os seus erros e tentar inferir algumas propriedades da ética sexual humana, por ora.

2.1. Conceção dionisíaca

Há algumas pessoas para quem o gozo sexual venéreo é uma espécie de obsessão. O cara quer mulher e mulher para ir para a cama. Infelizmente, há bastante gente assim, para quem o sexo é uma espécie de meta vital que se esgota em si mesma.

O sexo, estritamente sexo, nada tem a ver com o pobre e degradado ser humano. É um problema dos bezerros, vira-latas e cabras.

Nelson Rodrigues

O mais normal é que essa concepção reducionista, venérea, ocorra, em alguns indivíduos, no período que vai da adolescência ao início da vida adulta, mais ou menos na metade da faculdade. Cerva, erva e perva. Festa da faculdade.

Aí há dois problemas: o problema presente e o problema futuro

Não é por que o sujeito não atingiu a fase adulta que as coisas que ele faz não têm repercussão moral, e que os processos de desagregação da personalidade não ocorram efetivamente, e não devam ser evitados.

Na realidade, um sujeito de personalidade é perfeitamente capaz de não entrar nessa onda e nem por isso ser considerado um alienígena. E se for também, dane-se. Trata-se, portanto, de formar uma personalidade íntegra.

Entretanto, o problema é mais grave quando a personalidade não evolui para formas mais elevadas de integração da sexualidade na personalidade.

Normalmente, quais são as etapas?:

- desejo sexual *simpliciter* (essencialmente genital)

Que estávamos falando até então.

- amor erótico à mulher amada (é já um amor pessoal)

... o homem realmente amadurecido, a rigor só pode desejar sexualmente a pessoa que ama; para ele, só se pensa numa relação sexual quando a sexualidade pode ser expressão de amor. Neste aspecto, a íntima capacidade para contrair uma relação monogâmica tem que impor-se como verdadeiro critério da maturidade erótico-sexual do indivíduo. A atitude monogâmica é (...) a última fase da evolução sexual; meta final da pedagogia sexual; ideal da ética sexual.

Victor Frankl, Psicoterapia e sentido da vida, pg. 207, Ed. Quadrante, 1989.

E que muitas vezes, durante uma fase da vida, pode implicar na própria abstinência sexual. (Namoro e noivado). Por que ama a pessoa mesmo, “ir para a cama” passa a ser secundário.

Certamente, essa fase prossegue depois da união estável, como o amadurecimento de um fruto que estava se desenvolvendo.

- amor pessoal anímico

É quando acontece não só uma união “serão os dois uma só carne”, mas um só espírito, em certo sentido. É quando a pessoa é amada, e muito, mesmo quando está doente, ausente etc. Ama por que ama e acabou. Mesmo quando, por algum motivo, a própria união sexual não se realiza. O velhinho e a velhinha.

Pois bem, voltando ao nosso problema do homem obscecionado por sexo:

Sexo como tal, e estritamente sexo, vale para os gatos de telhado e os vira-latas de portão. Ao passo que, no homem, o sexo é amor.

Nelson Rodrigues

Se esse ciclo não se rompe, quase que invariavelmente, talvez invariavelmente, essa pessoa vai passar por um processo de neurose, por um processo psicopatológico de algum tipo.

... a vida sexual humana é sempre, de per si, algo mais do que mera vida sexual, justamente na medida em que constitui expressão de uma aspiração amorosa. É por isso que, se a sexualidade deixar de ser, nesse sentido, um meio de expressão, para se por a serviço exclusivo do gozo, logo se manifestam os distúrbios sexuais. Efetivamente, quando mais interessa ao paciente, não a outra parte, mas unicamente o prazer, tanto mais este se lhe dissipa; e as conseqüências que disso resultam são distúrbios da potência e do orgasmo. Assim, a prevenção de distúrbios neurótico-sexuais baseia-se numa educação na capacidade de amar e na capacidade de entrega de si mesmo.

Victor Frankl, Psicoterapia e sentido da vida, pg. 204, Ed. Quadrante, 1989.

Eu conheço alguns casos. Muitas vezes, ocorre com homens casados, e bem casados, que não amadureceram devidamente e se enredam com relações extra-matrimoniais. Que possuem, se o cara não é um completo cafajeste, uma capacidade de gerar sofrimento para um monte de gente que não é brincadeira. Para ele mesmo, principalmente. Muitos divórcios (e todo sofrimento que traz consigo) começam com adultérios.

2.2. Concepção edonista-epicurista

Um outro tipo de concepção pagã da sexualidade não é mais a dionisíaca, mas a epicurista.

Trata-se de maximizar o prazer. Mas esse cara é um pouco menos brutamontes, e sabe que para que o prazer ser maximizado ele deve ser comedido, temperado, refinado.

Não essa coisa brutal, deselegante, “de pobre”. Prazeres refinados, elegantes. Isso sim.

Una de estas formas consiste en un egocentrismo mezquino (...). La gente que posee este tipo de corazón mediocre se mueve en un mundo aburrido y pequeño como sus deseos de felicidad; su corazón se preocupa por nimiedades convencionales, su afectividad es superficial y no guarda proporción con los bienes que le interesan ya que para su corazón son mucho más importantes algunas frivolidades que las cosas profundas e importantes.

D. v. Hildebrand, El corazón, Ed. Palabra, 1997 pg 129

Nesses casos, há dois problemas muito sérios, que em certo sentido, levam a uma situação pior do que o cara dionisíaco. Em certo sentido, a figura do homem descontrolado (Dimitri Karamazov) é mais humana.

- a) Egoísmo feroz, ainda que revestido por uma camada de refinamento. Costuma-se identificar com uma avareza do coração muito grande. Mesquinhez. Incapacidade de amar tremenda. Um embotamento sentimental que leva muitas vezes a neuroses terríveis a longo prazo.
- b) Vazio interior preenchido com uma espécie de gás. “we are the hollow men, we are the stuffed man (T.S. Eliot)”. Para essa pessoa o melhor lugar do mundo é o shopping center. Coluna social. Vaidade afetada (60tões com rabo de cavalo e terno Armani). Dondocas. A pessoa torna-se acima de tudo ridícula, por mais “in” ou “fashion” que esteja.

Resultado dessa mentalidade, do ponto de vista da sexualidade: casar com uma mulher só (de cada vez), filhos: um, estourando dois. De preferência caszinho (sandi e júnior). Encher os moleques de confortos, mimos e segurança. Tennis nike necessariamente. Amante: uma, no máximo (ah, e nada de motel pulguento). Tudo muito discreto, sem baixaria por favor! Revista: Nunca uma dessa revistinhas “hard” (que coisa de mau gosto!). VIP, plaiboi, essa sim (para ler as entrevistas).

2.3. Concepção pequeno-burguesa

É uma versão mais moderada do anterior. É o cara que não liga muito para roupa, para o visual, para comidas refinadas e coisas do tipo. Acha que é coisa de veado.

É o tipo mais “popular”, mais “faustão” e menos “Milan Kundera”, mais novela das 8 e menos cinema francês. Gosta mais de um churrascão sem camisa na beira da piscina e menos de jantares da sociedade.

Esse cara é mais simpático do que o anterior, na realidade. Em geral é mais solidário, mais solícito, trabalhador etc.

Do ponto de vista da sexualidade, está mais ou menos na linha do boteco com pôster de propaganda de cerveja mostrando mulheres opulentas.

Casamento pequeno burguês, Chico Buarque

Ele faz o noivo correto

Ela faz que quase desmaia

Vão viver sobre o mesmo teto (VVSMT)

Até que a casa caia (bis)

Ele é o empregado discreto

Ela engoma o seu colarinho

VVSMT, Até explodir o ninho (bis)

Ele faz o macho irrequieto

Ela faz crianças de monte

VVSMT, Até secar a fonte (bis)

Ele tem um caso secreto

Ela disse não sai dos trilhos

VVSMT, Até casarem os filhos (bis)

Ele tem um velho projeto

Ela tem um monte de estrias

VVSMT, até o fim dos dias (bis)

Quer dizer: é um bom homem. Mas não é um homem bom.

Uma pobreza interior muito grande. Homem médio, que passa pela vida olhando para baixo. Não consegue viver um grande amor. Concorde com tudo. Fazer o que?

É no fundo a massa de manobra dos poderosos (panis et circencis) para perpetuar o status quo, para alimentar a opulência cara e refinada dos edonistas refinados.

3. Conclusão

Pois bem, por que isso tudo? Para mostrar que muitos dos valores e princípios de moral sexual existentes na sociedade possuem bases muito pouco sólidas. No fundo no fundo, são os mais mesquinhos pecados humanos com uma casca de aceitabilidade social.

Por isso, os homens modernos encaram com total naturalidade coisas como: relações sexuais entre pessoas não casadas, masturbação, divórcio, pornografia e mesmo a veedagem.

Por outro lado, devemos admitir que toda essa argumentação é suficiente mas não necessária. Quer dizer: sim, é verdade, há muita coisa errada. Mas em certos casos, em certas circunstâncias, na prática, é muito difícil ir contra a corrente. Sim, não é bom, mas não é tão mau assim. Não podemos ser radicais etc.

E eu sou obrigado a concordar. É verdade.

Entretanto, nós sabemos que o cristianismo exige um certo heroísmo, uma certa radicalidade em alguns pontos que poderia parecer excessivo. E é mesmo.

Mas tem razões para sê-lo, esse é o ponto. À luz da re-criação do homem a partir da encarnação do Verbo e da revelação como um todo, a sexualidade passa a ter uma importância e uma dignidade muito mais elevadas, que exigem do homem uma resposta à altura dessa dignidade.

Será o assunto da próxima aula.